



EIXO TEMÁTICO:

Compartilhamento da Informação e do Conhecimento

AGENDA 2030 E O PAPEL DOS MUSEUS

2030 AGENDA AND THE ROLE OF THE MUSEUMS

Thiago Giordano de Souza Siqueira¹

Resumo: Trata-se de pesquisa sobre a produção de trabalhos na Web of Science no período de 2015 a 2021. Relaciona a Ciência da Informação e Museologia nos aspectos da Agenda 2030 proposta pela Organização das Nações Unidas. Objetiva identificar os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável mais presentes nas ações desenvolvidas em museus a partir das comunicações recuperadas a fim de conhecer quem são os atores no processo de implantação e desenvolvimento destas. A pesquisa compõe discussão transversal inicial do doutorado em andamento que tem como tema Mediação da Informação em Museus. Classifica-se a pesquisa como exploratória do tipo descritiva, de abordagem qualitativa e quantitativa. Para tratamento dos dados utilizou-se a análise de conteúdo. O resultado mostrou que as 9 comunicações recuperadas apresentam maior incidência dos Objetivos 17, 12, 4 e 11. Conclui-se pelo caráter interdisciplinar dos museus como sistema aberto e um ator importante para o alcance das metas globais.

Palavras-chave: Agenda 2030; Objetivos do Desenvolvimento Sustentável; museus.

Abstract: This is research on the production of works on the Web of Science in the period from 2015 to 2021. It relates Information Science and Museology to the aspects of the 2030 Agenda proposed by the United Nations. It identifies the Sustainable Development Goals most present in the actions developed in museums from the recovered communications to know who the actors during the implementation process and development of these are. The research comprises an initial cross-sectional discussion of the doctorate in progress whose theme is Information Mediation in Museums. The research is classified as exploratory, descriptive, with a qualitative and quantitative approach. For data processing, content analysis was used. The result showed that the 9 communications recovered present a higher incidence of Objectives 17, 12, 4 and 11. It is concluded by the interdisciplinary character of museums as an open system and an important actor for the achievement of global goals.

¹ Doutorando no Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação pela Universidade Estadual Paulista (Unesp), Faculdade de Filosofia e Ciências, Marília. E-mail: thiago.giordano@unesp.br

Keywords: 2030 agenda; Sustainable Development Goals; museums.

1 INTRODUÇÃO

Desde a metade do século XX são notórios os discursos que indagam a função do museu na sociedade e sinalizam a necessidade de sua renovação. Naquela época, já se falava em promover a noção de um museu integral e integrado.

Integral porque aborda aspectos além dos tradicionais, de modo a melhor atender às necessidades das pessoas e promover uma vitalidade cultural das sociedades às quais os museus pertencem. [...] Por outro lado, o museu integrado é visto como um elemento integral e orgânico de uma estrutura social e cultural maior, como um elo de uma corrente e não mais como uma fortaleza ou ilha com acesso restrito a um grupo pequeno de privilegiados (NASCIMENTO JUNIOR; TRAMPE; SANTOS, 2012, p. 156).

O Museu é, portanto, uma organização social que pode contribuir para a evolução da sociedade em aspectos como a cultura, a ciência, a educação, o turismo e o desenvolvimento econômico. Para isso, deve reconhecer e apropriar-se da sua função de sintonizar-se com o entorno social, situando os visitantes dentro de seu mundo – contemplando ações dentro de sua programação de modo que favoreça situar e incluir os visitantes dentro de seu mundo, para que tomem consciência crítica das problemáticas como indivíduo integrante da sociedade a partir da informação passada pelo museu.

Todavia, se o museu se compromete com a sociedade, deve programar-se estrategicamente de modo a atrair os visitantes potenciais, independentemente de sua origem, nível socioeconômico ou cultural. Este pode ser o desafio dos museus, sobretudo quando operam orientados por sua responsabilidade na colaboração para a educação da sociedade, para conscientização ambiental, entre outros. Portanto, assumindo desenvolvimento integral que vão além de exibir exposições.

Isto posto, devem se assumir como uma ferramenta de inclusão social da comunidade, se possível. Embora seja observada a tendência dessa relação ser orientada pelas políticas econômicas, evoluindo mais fortemente em locais de cultura voltada para a elite ou discursos autorizados que constroem narrativas sobre o outro (SANTOS, 2004).

No que diz respeito à informação e ao público, é necessário considerar o museu como um lugar de fala, visto que a exposição é um espaço de troca de conhecimento e de vivência. Nesse sentido, Burke (2012, p. 120) sustenta que “[...] os olhos são mais eficazes do que os ouvidos para receber o conhecimento [...]” e apresenta os museus como instituições de difusão do conhecimento, indo, portanto, além do armazenamento como objetivo fundamental.

Dentro dessa ótica, é possível acrescentar que o museu é um espaço democrático, à medida que é capaz de promover reflexões, mesmo naqueles que não dominam a linguagem escrita (ou signo linguístico) e não sintam uma impressão imediata que pode ser, normalmente, representada por palavras, frases, parágrafos.

Paralelamente, Burke defende que “[...] os museus disseminam o conhecimento - por sua própria organização, por exemplo, juntando alguns objetos, separando outros, dando destaque a uns em detrimento de outros [...]” (BURKE, 2012, p. 123). Desse modo, permite-se evidenciar que, na sociedade do conhecimento, o museu é um espaço que contribuiu para a construção intercultural do saber à medida que comunica com o seu público, propiciando a continuidade de pertencimentos étnicos, grupais e nacionais.

Tal constatação aproxima o Museu à Ciência da Informação (CI) como uma ciência relacionada a uma necessidade social e ainda como a gestão estratégica do recurso da informação em instituições colecionadoras de cultura (museu, arquivo e biblioteca).

Por conseguinte, considera-se o museu como um espaço onde existe um fluxo comunicacional que permeia os processos de construção do discurso museológico, afeta a recepção dos visitantes e atribui significados sociais, possibilitando a construção de novos conhecimentos e, conseqüentemente, suas transformações.

Por outro lado, a Agenda 2030 é um plano de ação para as pessoas, o planeta e a prosperidade em busca de fortalecer a paz universal (ONU, 2022). Trata-se de um plano de ação constituído de metas distribuídas em 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) articulados entre si e implementados pela Organização das Nações Unidas (ONU) (atentar para indicação de siglas), que coordena a agenda de incentivo e mobilização de recursos, um engajamento entre governos, setor privado, sociedade civil e o Sistema ONU, instituídos no ano de 2015, a partir da Agenda 2030.

Assim, pretende-se realizar uma análise exploratória dos artigos indexados na base de dados *Web of Science* sobre as ações de interferência nos significados

sociais do museu em relação aos ODS propostos pela Agenda 2030. Identificar quais são os ODS mais presentes nas ações, conhecer quem são os atores no processo de implantação e desenvolvimento destas, bem como correlacionar com o documento orientador do Conselho Internacional de Museus (ICOM).

Buscando ampliar o olhar para o papel social que os museus devem desenvolver com e para a sociedade, como parte integrante dela, é que este trabalho se propõe a ampliar uma discussão em torno da função social dos museus, pois se entende que necessitam manter a responsabilidade de transformar os visitantes que lá adentram em pessoas críticas, capazes de desenvolver suas ações, com vistas à cidadania.

2 PENSAR A COMPLEXIDADE DO MUSEU ENQUANTO UMA INSTITUIÇÃO CULTURAL

A Agenda foi um acordo iniciado no ano de 2015 pelos membros da ONU e entrou em vigor logo no ano seguinte. Contempla a busca por um cenário ideal até 2030 e a meta a ser cumprida deverá ser alcançada por meio dos 17 ODS (Figura 1) que, somados apresentam 169 metas.

Figura 1 – 17 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável



Fonte: ONU (2022).

Os membros participantes reconhecem que os problemas existentes no mundo estão interligados e, por isso, exigem um esforço conjunto, principalmente no sentido

de apoiar o acesso e a melhoria dos direitos humanos individuais e coletivos, tais como direitos ambientais, a paz e a justiça. Considerando a interligação dos problemas, há de se pensar na estrita relação dos museus a partir da perspectiva da teoria da complexidade de Edgar Morin (2003), que é o conjunto de partes chamada de elementos e um conjunto de conexões entre as partes que são chamadas de relações, consideradas em conjunto.

Morin (2003) nos estimula a assimilar a visão ecossistêmica do homem na natureza e suas relações integram um sistema no qual a diversidade de fenômenos deve ser investigada também do ponto de vista educacional. No entanto, o que vivenciamos “Na escola primária nos ensinam a isolar os objetos (de seu meio ambiente), a separar as disciplinas (em vez de reconhecer suas correlações), a dissociar os problemas, em vez de reunir e integrar [...]” (MORIN, 2003, p. 15).

Entende-se a programação de um museu como complexa, no sentido de ter interações entre a exposição e os visitantes, propondo que haja uma junção entre os dois para que tenha um entendimento do discurso e, com isso, ocorra a aprendizagem. Através de relações ordenadas, obtêm-se um padrão de comunicação coerente. Logo, consideramos como uma instituição cultural e educativa.

De fato, não podemos negar a função educativa do museu, como bem está explícito no entendimento de ação educativa em museus, apresentado pelo ICOM como atividade que

[...] está ligada à mobilização de saberes relacionados com o museu, visando ao desenvolvimento e ao florescimento dos indivíduos, principalmente por meio da integração desses saberes, bem como pelo desenvolvimento de novas sensibilidades e pela realização de novas experiências (DESVALLÉES; MAIRESSE, 2013, p. 38-39).

Desta forma, o museu pode ser considerado um dispositivo importante para o suporte da aprendizagem ao longo da vida, ainda que possa assumir, em alguns momentos, a função de entretenimento, o foco é muito maior no desenvolvimento educacional, cultural e social.

Tal perspectiva é reforçada por Terra (2013), o qual destaca que não se pode afirmar que o foco nos visitantes veio para substituir o foco nas coleções, no entanto, o museu precisa conceber seus visitantes como objetivo final de suas ações, de modo a legitimar a fidelização deles.

À medida que tornar seus discursos compreensíveis pelos visitantes, despertando nos mesmos o interesse pelo envolvimento com o discurso apresentado,

pela facilidade no processo de troca de valores entre os signos transmitidos pelas programações museológicas e os signos trazidos pelos visitantes, é quando se chegará a uma programação museológica proposta e não imposta.

Isso é um processo sócio construtivo que tem como consequência o fato de o visitante aceitar a mensagem e começar a integrar-se nas ações do museu, construindo novas verdades que poderão influenciar o comportamento dele, defendido aqui como uma mudança de atitude. Somente a partir da ação do museu, enquanto lugar de comunicação e aprendizagem é que as ações educativas ofertadas passarão a obter os resultados esperados.

2.1 BASE DE PARTIDA: DIREITOS HUMANOS, PARTICIPAÇÃO CULTURAL E OS ODS

Assumem-se os museus como espaço de comunicação e aprendizagem ou como um espaço de educação não-formal, que propicia o acesso à informação, gera e disponibiliza oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos.

Dessa forma, os ODS se baseiam nos princípios dos Direitos Humanos. Ora, se a cultura é considerada um direito humano conforme reforça a ONU na Declaração Universal dos Direitos Humanos, principalmente no Artigo 27º, no qual se nota em Declaração (1948, não paginado) que “Toda a pessoa tem o direito de tomar parte livremente na vida cultural da comunidade, de fruir as artes e de participar no progresso científico e nos benefícios que deste resultam”.

A Declaração não se limita aos direitos civis e políticos (conforme os artigos 3º a 21º), mas contempla ainda os direitos sociais, econômicos e culturais (presentes nos artigos. 22º a 28º).

Sob essa ótica, assume-se uma concepção contemporânea de Direitos Humanos marcada pela indivisibilidade. A partir dessa concepção, busca-se a visão integral e sistêmica desses direitos, sobretudo retira do Estado a exclusividade para o tratamento desse assunto que deve ter a própria sociedade como protagonista. Sob a proposta analítica de que os direitos humanos e o meio ambiente estão interligados faz-se necessária a garantia de um ambiente seguro, limpo e saudável. (BOSELNANN, 2015).

Ademais, assumindo que os indivíduos são atores da sua própria história, e a história produz memórias para serem registradas, preservadas e lembradas pela

posterioridade, é importante criar condições materiais para a sua realização. A esse respeito, encontramos a seguinte colocação:

[...] ideia de *cidadania cultural*, em que a cultura não se reduz ao supérfluo, ao entretenimento, aos padrões do mercado, à oficialidade doutrinária (que é ideologia), mas se realiza como direito de todos os cidadãos, direito a partir do qual a divisão social das classes ou a luta de classes possa manifestar-se e ser trabalhada porque, no exercício do direito à cultura, os cidadãos, como sujeitos sociais e políticos, se diferenciam, entram em conflito, comunicam e trocam suas experiências, recusam formas de cultura, criam outras e movem todo o processo cultural (CHAUÍ, 2006, p. 183).

Corroborando com tais proposições, há de se considerar as necessidades de os museus se adequarem e serem capazes de explorar o seu potencial com maior efetividade para o desenvolvimento local, nos diferentes aspectos: desenvolvimento comunitário, na educação, na cultura, na inclusão, na saúde e no bem-estar social.

Tais perspectivas sugeridas por Chauí (2006) estão de acordo com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030 da ONU, que perpassam pela Garantia da Educação de Qualidade – ODS 4, na medida em que contribui para que as funções educativas dos museus possam garantir uma aprendizagem transformadora e de promoção de uma sociedade mais inclusiva e equitativa.

Todo esse discurso, ao menos expressado de forma clara e explícita, ganha força apenas no ano de 2015 com a publicação dos ODS. E nesse ano, a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) reconhece o papel dos museus no desenvolvimento sustentável e publica a **Recomendação referente à Proteção e Promoção dos Museus e Coleções, sua Diversidade e seu Papel na Sociedade** a qual recomenda que os Estados-membros apliquem as disposições do referido documento, assumindo esses espaços como lugares abertos a todos e comprometidos com o acesso físico e o acesso à cultura para todos, incluindo os grupos vulneráveis. Pretende ainda, organizado como atores nas comunidades locais, contribuir em atividades geradoras de renda e economia do turismo (UNESCO, 2017).

Em 2018, um **Grupo de Trabalho sobre o Desenvolvimento Sustentável** (WGS, do inglês *Working Group on Sustainability*), cuja missão consiste em ajudar o ICOM a determinar como integrar a solidez, tanto no ICOM como entre seus membros particulares e institucionais, foi criado. Dentre seus deveres está: considerar diferentes abordagens aos aspectos da sustentabilidade, a saber: os papéis potenciais dos

museus em iniciativas de sustentabilidade por meio de suas coleções, como recursos de informação, como comunicadores, como educadores, como facilitadores, como ativistas e defensores e como usuários de recursos naturais. (ICOM, 2018).

Por tratar-se de uma agenda universal com objetivos interdependentes, ainda como produto da parceria do Programa de Desenvolvimento Econômico e Emprego Local da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) e o Conselho Internacional de Museus (ICOM), desenvolveram em 2018, apresentado a nível europeu, um guia para informar e apoiar os formuladores de políticas, e a comunidade de museus fornece recomendações sobre como integrar o papel dos museus no desenvolvimento local.

Posteriormente, em 7 de setembro de 2019, na 34^a Assembleia Geral do ICOM, celebrada em Quioto, no Japão, aprovaram-se as duas resoluções: a primeira chamada **Sustentabilidade e implementação da Agenda 2030: transformar nosso mundo** e a segunda denominada **Museus, comunidades e sustentabilidade**. Sob o título *Culture and Local Development: Maximising the Impact. Guide for Local Governments, Communities and Museums*", atribui aos museus os seguintes fatores de desenvolvimento (OCDE-ICOM, 2019, p. 15):

1. Alavancar o poder dos museus para o desenvolvimento econômico local.
2. Aproveitar o papel dos museus na regeneração urbana e no desenvolvimento comunitário.
3. Catalisar sociedades culturalmente conscientes e criativas.
4. Promover os museus como espaços de inclusão, saúde e bem-estar.
5. Integrar o papel dos museus no desenvolvimento local.

Para cada tema, uma série de ações e opções de políticas são discutidas e dirigidas a museus e governos locais. Com efeito, ainda nesta ótica, observa-se que os direitos culturais também foram explicitamente mencionados em certas ações apoiadas em leis e constituições de alguns países como Brasil, Colômbia, Coreia do Sul, Inglaterra, Marrocos, Nigéria, Noruega, França, Tunísia e os Ministérios Nórdicos da Cultura (CONSEJO DE DERECHOS HUMANOS DE LAS NACIONES UNIDAS, 2019).

Ademais, destaca-se a importância das atividades realizadas no campo da arte e da cultura para alcançar os objetivos sociais gerais de inclusão, mas sempre tendo em vista que

[...] no es proteger la cultura o el patrimonio cultural per se, sino más bien las condiciones que permiten a todas las personas, sin

discriminación, acceder, participar y contribuir a la vida cultural de una manera en continuo desarrollo (CONSEJO DE DERECHOS HUMANOS DE LAS NACIONES UNIDAS, 2019, p. 4-5).

Nesse sentido, os museus apresentam uma potência, sobretudo quando é inserida uma mudança de paradigma do foco na coleção e o foco no público como pessoas, de modo a evidenciar cidadãos que sejam capazes de reconhecer a sua própria história.

Num quadro desse, pode-se inferir que os museus desempenham um papel importante na sociedade atual como condutores de informações históricas que nos ajudam a compreender a condição de ser humano. Da mesma forma, os museus podem ser também considerados instituições que fomentam a preservação da nossa história para as gerações futuras, principalmente quando permitem dar visibilidade a comunidades de minorias étnicas e vulneráveis – estimulando a tolerância e o respeito à diversidade.

3 METODOLOGIA

Para a classificação da pesquisa, toma-se como base a taxionomia apresentada por Vergara (2010), que a qualifica em relação a dois aspectos: quanto aos fins e quanto aos meios. Quanto aos fins, configura-se como exploratória e descritiva, buscando identificar e descrever as ações dos museus relacionadas com os ODS no âmbito destas instituições. Quanto aos meios de investigação, é uma pesquisa bibliográfica, a qual busca realizar um estudo sistematizado de material acessível para compor o arcabouço teórico e subsidiar a fundamentação da pesquisa, focada centralmente nas ações desenvolvidas pelos museus e registradas.

Realizou-se uma análise bibliométrica, seguida de abordagem quantitativa e qualitativa da produção científica sobre a Agenda 2030 e os ODS e os museus indexada na base de dados *Web of Science*.

A busca foi realizada no dia 18 de maio de 2022 e foi estabelecido o recorte temporal das publicações no período de 2015 a 2021. Limitando os resultados ainda a textos completos e restringindo o tipo de documentos a artigos e considerando as áreas de pesquisa: Arte, Artes Humanas e outros tópicos, Comunicação, Ciência da Informação e Biblioteconomia, Ciências Sociais e outros tópicos.

A busca considerou a ocorrência em todos os campos, utilizando os operadores booleanos e os termos e expressão a seguir: ALL=((museum*) AND (“sustainable development goals” OR “2030 agenda”)) realizada em “todos os campos”.

Esta estratégia permitiu recuperar um total de 10 artigos. Posteriormente, realizou-se a leitura técnica dos resumos, introdução e conclusões de cada publicação com propósito de verificar a aderência às questões da investigação. Após essa etapa, uma publicação foi desconsiderada pelo fato de apresentar relato de casos aplicados unicamente em bibliotecas, não sendo o escopo desejado. As perguntas que se pretende responder com a análise dos artigos são: quais as ODS mais articuladas? quais as ações efetivamente desenvolvidas no âmbito dos museus?

A extração e análise dos dados de cada artigo foi feita com recurso ao programa Excel da Microsoft, no qual foi criado um arquivo com a seguinte informação: ano, autor(es), título do artigo, resumo e idioma. Posteriormente, para facilitar a validação no que diz respeito à aderência do tema investigado, realizou-se a tradução do título, resumo, introdução e conclusão e inseriu-se ao documento, para fins de alimentação, com os ODS identificados nas publicações ou como confirmação de dados durante a leitura do texto integral – visto que nenhum deles encontravam-se em Língua Portuguesa.

Quanto ao processo de análise dos dados coletados, foram tratados de forma estatística e não estatisticamente. Isto porque os dados estatísticos foram usados para apoiar uma interpretação dita subjetiva ou para desencadeá-la, trazendo reflexões, argumentações, interpretações, análises e conclusões para a investigação. Assim, como procedimento de análise dos dados, foi adotada a Análise de Conteúdo (AC) proposta por Bardin (2011) que busca descrever o conteúdo emitido no processo de comunicação, e utilizou-se ainda da técnica de análise categorial do tipo indutiva ou a *priori* e relacioná-las com os 17 ODS.

Quadro 1 - Categorias das ODS geradas a partir das comunicações recuperadas

Categoria	Característica
Objeto	O que foi desenvolvido.
Objetivo	Para qual finalidade.
Público-alvo	Quem foi o beneficiado.
Características	Do que é composta a atividade/programação. Qual a ODS identificada.

Fonte: Elaboração do autor (2022).

4 RESULTADOS: APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO

Nos últimos anos, alguns profissionais, organizações e instituições culturais incluíram os direitos culturais em suas abordagens. A UNESCO investigou, regulamentou e desenvolveu indicadores culturais para tentar medir o impacto das práticas culturais e do patrimônio mundial em ODS selecionados e dimensões de sustentabilidade. E outras organizações assumiram a responsabilidade de explorarem as ligações entre seus objetos de interesse e os ODS.

As publicações (n=9) surgem em 2017 (n=2) e a maior quantidade de publicações ocorreu no ano de 2021 (n=4). Houve maior predominância de publicações nos idiomas: inglês (n=6), italiano (n=1), russo (n=1) e turco (n=1). Conforme se observa no Quadro 2.

Demonstra-se que o tema começa a ganhar maior exploração e divulgação no âmbito acadêmico-científico muito recentemente e, talvez, isso esteja relacionado com a aproximação do prazo para o cumprimento das metas da Agenda 2030. É reforçado ainda que a escrita em língua inglesa continua sendo uma das principais formas de comunicação científica e ainda é reconhecida como a língua internacional de divulgação do conhecimento (CARDOSO, 2020).

Entre os autores mais representativos do domínio em análise, destaca-se Michele Lanzinger, único autor que surge em mais de uma publicação (n=3), só (n=1) ou em coautoria (n=2). Estando muito engajado com a temática desde 2017 e tendo ampla experiência profissional, está à frente de gestão de museus de ciência e atua como membro do grupo de trabalho do ICOM sobre sustentabilidade.

Quadro 2 - Relação de artigos recuperados na *Web of Science*

Publicação	Título original	Título em português (tradução livre)	Autores/ Ano	Idioma da publicação
Publicação 1	Analysis and Identification of Sustainable Public Policy for Management of Cultural and Natural Heritage in the Maya Region in Line with the Sustainable Development Goals	Análise e Identificação de Políticas Públicas Sustentáveis de Gestão do Patrimônio Cultural e Natural na Região Maia em Consonância com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável	MAGIO; ARANDA; GONZALEZ; ALPUCHE (2021)	Inglês

Publicação 2	Free Bright Conversations - meaningful participatory activities for the communication of the Sustainable Development Goals (SDGs)	<i>Free Bright Conversations</i> - atividades participativas significativas para a comunicação dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)	BALLATORE; BARTSCH (2020)	Inglês
Publicação 3	Local Development and Sustainable Development Goals: A Museum Experience	Objetivos de Desenvolvimento Local e Desenvolvimento Sustentável: Uma Experiência de Museu	LANZINGER; GARLANDINI (2019)	Inglês
Publicação 4	Towards the 3.0 museum	Rumo ao museu 3.0	LANZINGER (2017)	Inglês
Publicação 5	Alutiiq Fish Skin Traditions: Connecting Communities in the COVID-19 Era	Tradições de Pele de Peixe Alutiiq: Conectando Comunidades na Era COVID-19	PALOMINO; PARDUE (2021)	Inglês
Publicação 6	An investigation of the positive impacts of traditional fashion tourism	Uma investigação dos impactos positivos do turismo de moda tradicional	FARSANI; JAMSHIDI (2020)	Inglês
Publicação 7	Libraries, museums, universities and book market within the single digital information space: General and special (Annual Report to the Crimea-2017 Third World Professional Forum)	Bibliotecas, museus, universidades e mercado de livros dentro do espaço único de informação digital: geral e especial (Relatório Anual para o Fórum Profissional do Terceiro Mundo da Crimeia-2017)	SHRAYBERG (2017)	Russo
Publicação 8	The museum and companies: which interaction, which compromise? Reflections on the relationship between museums and companies	O museu e as empresas: que interação, que compromisso? Reflexões sobre a relação entre museus e empresas	GIOVANNINI; LANZINGER (2019)	Italiano
Publicação 9	The Cultural Aspect of Sustainability in Museums	O Aspecto Cultural da Sustentabilidade em Museus	BAKI NALCIOGLU (2021)	Turco

Fonte: Elaboração do autor (2022).

Na publicação 1, Magio, Aranda, González e Alpuche (2021) traçam considerações sobre as políticas públicas propostas para as zonas arqueológicas do México a partir do reconhecimento da cultura e do patrimônio que estão nos ODS 11, 4, 8 e 12. Defende-se que turismo e sustentabilidade devem articular-se em conjunto, pois à medida que se reconhece a necessidade de conservar o patrimônio, maximizam-se os benefícios (econômicos, sociais e ambientais) para as comunidades locais (anfitriãs), visitantes, bem como para o patrimônio cultural, reduzindo impactos ambientais negativos. Ou seja, o turismo é uma atividade econômica global que depende fortemente dos recursos culturais.

Na publicação 2, os autores Ballatore e Bartsch (2020) apresentam a importância da parceria, principalmente com as universidades e instituições de pesquisa. Isso porque defendem o potencial da comunicação dialógica da ciência no seu papel de difusão do conhecimento sobre os ODS e consequentemente como motivação para tomada de ação pela sociedade. Relatam o projeto *Free Bright Conversations* (FBC), um evento de comunicação científica baseado em diálogo desenvolvido no *MUSE - Science Museum*. A proposta educativa busca engajar as pessoas com a Agenda 2030 da ONU por meio de diálogos, que permitam aos participantes entenderem que também possuem responsabilidades e são agentes de mudanças, principalmente nos temas relacionados à sustentabilidade e à ciência do clima. Observam-se os ODS 4, 11, 12, 13 e 17.

Na publicação 3, Lanzinger e Garlandini (2019) organizaram um guia em que são descritas as opções que os museus italianos possuem para articularem-se com os governos locais. Aborda temas da Responsabilidade Social Corporativa em museus e opções de ação para o desenvolvimento local elaborados e presentes no Guia para Governos Locais, Comunidades e Museus (OECD-ICOM, 2019), publicado pela OECD. Relacionando os ODS e o impacto esperado a partir de mudanças globais nos museus. à medida que a gestão desses espaços se ocupe em avaliar as ações desenvolvidas, não apenas a partir das receitas de venda de ingressos, ou o número de aquisições e empréstimos, também sejam capazes de relatar e associar estatísticas sobre educação, desenvolvimento de público e participação cidadã, a fim de mostrar efetivamente a responsabilidade e o compromisso social dos museus italianos. Observa-se fortemente a presença dos ODS 3, 5, 7, 10, 11, 12, 13, 15, 17.

A publicação 4 é um Editorial escrito por Langinzer (2017) de um periódico que busca estimular uma revolução de modo que o museu atue como parceiro de outros atores na comunidade onde está inserido. Principalmente os museus de ciência que podem comunicar de modo menos formal e buscar estabelecer o diálogo ciência e sociedade de forma interdisciplinar. Destaca-se o ODS 17.

Na publicação 5, Palomino e Pardue (2021) relatam sobre o compartilhamento de conhecimentos tradicionais em comunidades isoladas e indígenas. Valorizar as tradições, estimular a geração de emprego, inclusive para as mulheres a partir da produção sustentável sem o consumo excessivo de materiais que ameassem a biodiversidade são aspectos retratados no artigo. Destacam o trabalho da reintrodução do conhecimento de práticas ancestrais no Programa do Patrimônio Nativo do Alasca. Isso só foi possível por meio da parceria entre universidade, museu e a comunidade, pois foi por meio de uma bolsa que se deu a pesquisa sobre roupas de pele de peixe dos povos indígenas do Ártico no *Artic Studies Center (ASC)* no *National Museum of Natural History*, em Washington, D.C., e no *Anchorage Museum* no Alasca. Destacam-se os ODS 1, 3, 4, 5, 6, 8, 10, 12, 13, 14 e 17.

Na publicação 6, Farsani e Jamshidi (2020) afirmam que muitas vezes os museus funcionam como atrações turísticas chave ou como uma parte frequente da experiência turística. Nos casos do turismo de moda tradicional. Todavia, a efetividade e as ações devem ser articuladas de modo em que possam ser construídos recursos com a capacidade de adotar uma abordagem mais ampla da experiência do visitante a partir do equilíbrio entre as necessidades do público local e a dos turistas. Ressaltam que o desenvolvimento econômico local é um objetivo do turismo sustentável e, dessa forma, a cadeia do turismo deveria promover esforços para promover o turismo de moda tradicional, o qual pode revelar muito sobre a história e cultura das comunidades locais. Entendem, ademais, que poderiam ser promovidos eventos e exposições nos museus de renome que passariam a introduzir a moda tradicional de diferentes nações ou ainda incentivar os ambientalistas a recomendarem o turismo de moda tradicional. Logo, temos a evidência do ODS 12.

A publicação 7, apresenta um relatório organizado por Shrayberg (2017) com um grande enfoque na informação digital e como as tecnologias oferecem oportunidades de integração de diversos recursos, conseqüentemente, a criação de sistemas complexos que podem contribuir para o acesso e uso das coleções de museus, bibliotecas e arquivos de forma mais rápido e eficiente para as necessidades

da educação, para cientistas e pesquisadores e essencialmente para crianças em idade escolar. Assume os ODS 1, 3, 4, 9, 11, 16 como fundamentais e conciliados diretamente com as instituições públicas sociais. Além disso Shrayberg (2017) informa que, após analisar as publicações dos principais especialistas de museu e bibliotecas, é capaz de reconhecer os vários aspectos-chave do impacto das tecnologias digitais modernas na aprendizagem escolar e na vida. Destaca ainda a importância da Rússia e do mundo revisar todo o conceito de direitos autorais para favorecer tal acesso.

Na publicação 8, Lanzinger e Giovannini (2019) apresentam a relação dos museus e o desenvolvimento econômico a partir da sensibilização das organizações geradoras de emprego e renda - não apenas no limite do patrocínio, mas no sentido de envolver-se na valorização do conhecimento e de pesquisa – inserindo-se nas exposições, nos eventos e na programação educativa. Isso faz total sentido à medida que a associação de ações de responsabilidade social de determinada empresa pode ser desenvolvida com e no museu, reconhecendo-o ainda como um lugar onde existe progresso e desenvolvimento da sociedade quando apoiam atividades de inclusão e promoção de diálogos interculturais, capazes de oportunizar integração das populações e aumentar o nível de conhecimento da população, o bem-estar e a saúde. Foram identificados os ODS 12 e 17.

Por fim, na publicação 9, Baki Nalcioglu (2021) foca no aspecto cultural da sustentabilidade nos museus. Inclui significados como a continuidade das atividades do museu, a adoção e implementação de políticas sustentáveis como instituição ou a conscientização da sociedade sobre o tema. Destaca que sustentabilidade não é uma ideia nova, vindo desde o ano 2000, mas que os museus demoraram para apropriar-se disso. Afirma que os museus devem inclusive interpretar as áreas do turismo cultural, da indústria cultural e do desenvolvimento urbano também para reforçar o contexto econômico de geração de emprego e renda. No entanto, era compreendido muito mais com o intuito de alcançar uma estabilidade financeira e em menor escala pelo entendimento de que deveriam interagir com suas comunidades e assumir responsabilidade social como parte de uma solução integrada para redução da degradação ambiental global.

Adverte que a sustentabilidade ambiental ganhou importância nas novas abordagens da museologia quando surgiram os museus verdes, citando como exemplo o projeto *Happy Museum*, iniciado no ano de 2011 e convidando os museus a usar sua posição na sociedade para promover o bem-estar e a sustentabilidade.

Ademais, identifica nas ações que o desenvolvimento sustentável está desde o edifício do museu à sua gestão, das suas funções às suas atividades. Observam-se os ODS: 4, 8, 10, 11, 16, 17.

Com efeito, Baki Nalcioglu (2021) assim como Farsani e Jamshidi (2020) e Magio; Aranda; Gonzalez; Alpuche (2021) concordam e apresentam em suas ideias a questão da sustentabilidade cultural e o potencial de articular turismo cultural, indústria cultural e o desenvolvimento urbano e das comunidades do entorno dos museus, desde que seja efetivamente reconhecido que estes têm potencial para ser um espaço cultural aberto à interação e ofertar uma programação que estimule experiências criativas e ainda possam favorecer a venda de produções locais, aproximando-as também dos turistas.

A estes dados, obtidos a partir dos resultados, adicionou-se ainda o seguinte: é possível identificar quais ODS estavam presentes em cada estudo, conforme o Quadro 3.

Quadro 3 – Relação de artigo por ODS

Objetivo do Desenvolvimento Sustentável (ODS)		Publicação (P) recuperada							Total por ODS
1	Erradicar a pobreza	P5	P7						2
2	Erradicar a fome								0
3	Promover uma vida saudável e o bem-estar	P3	P5	P7					3
4	Garantir educação inclusiva e aprendizagem ao longo da vida	P1	P2	P5	P7	P9			5
5	Alcançar a igualdade de gênero	P3	P5						2
6	Garantir água limpa e saneamento	P5							1
7	Garantir energia limpa e acessível	P3							1
8	Promover o crescimento econômico e o emprego digno	P1	P5	P9					3
9	Promover a industrialização inclusiva, sustentável e fomentar a inovação	P7							1
10	Reduzir as desigualdades sociais	P3	P5	P9					3
11	Tornar as cidades sustentáveis, seguras, resilientes e inclusivas	P1	P3	P2	P7	P9			5
12	Assegurar produção e consumo sustentáveis	P1	P2	P3	P5	P6	P8		6
13	Combater alterações climáticas	P3	P5	P2					3
14	Conservar o uso sustentável da água	P5	P2						2
15	Proteger e recuperar a vida terrestre	P3							1
16	Promover a paz e proporcionar o acesso à justiça	P7	P9						2
17	Fortalecer e implementar parcerias	P2	P3	P5	P6	P7	P8	P9	7

Fonte: Elaboração do autor (2022).

Os ODS estão interligados em maior ou menor grau com uma ampla gama de setores, os museus podem se beneficiar porque possuem o diferencial de ser um espaço educativo democrático à proporção que atingem tanto pessoas ligadas à educação formal quanto à informal. Somado a isso, é necessário entender que ninguém e nenhuma instituição é autossuficiente em si e as atividades não devem ter um fim em si mesmas, devendo promover certa circularidade.

Dessa forma, o ODS 17 - Fortalecer e implementar parcerias, ganha maior destaque. Seja com universidades e centros de pesquisa, com escolas, com empresas, ou com a comunidade, a busca por parcerias deve ser constante para ampliar o impacto da programação desenvolvida e da visibilidade, de modo que ajude os museus a construir uma imagem atuante e melhore a formação de público.

O ODS 12 - Assegurar produção e consumo sustentáveis, buscando estimular indústrias limpas, construções verdes, sobretudo, o uso sustentável de recursos naturais. Essas associações poderão combater as mudanças climáticas e apoiar a conservação da biodiversidade, diretamente relacionadas também com os ODS 13, 14, 15, 7, 6 e 3 e presentes nos casos em que fica evidente a relação entre turismo e museus. Assim, podem ser ampliadas ações de apoio ao turismo sustentável.

O ODS 4 - Garantir educação inclusiva e aprendizagem ao longo da vida é crucial para o alcance de todos os ODS porque um sujeito bem-informado é capaz de tomar decisões assertivas e responsáveis na sua vida, possui consciência e respeito à diversidade. Também, luta e contribui por justiça em todos os âmbitos, além de que será capaz de reconhecer a sua própria história e entenderá o seu papel como ator na integridade ambiental, reconhecendo que suas ações na esfera ambiental poderão impactar na sua vida econômica e na vida das próximas gerações.

O ODS 11 – Tornar as cidades sustentáveis, seguras, resilientes e inclusivas está fortemente ligada ao patrimônio material e imaterial para ser conhecido pelas gerações futuras, de forma que tenha capacidade de ser um elemento de reconhecimento da herança cultural das diversas comunidades. Esse é um ODS em que muitos museus se ocupam quase que exclusivamente quando protegem e salvaguardam as coleções e, ainda, quando realizam eventos e exposições educativas que estimulam o conhecimento do patrimônio que possui em seu poder. Ou seja, relaciona-se também com a educação (ODS 4) e participação cultural para todos.

Mais uma vez, nota-se a importância do ODS 17 porque uma vez que sejam estabelecidas parcerias, a abertura da documentação museológica, afinada aos objetos museais podem ser fonte rica de informações sobre as coleções salvaguardadas. Podem ser desenvolvidas, neste espaço, pesquisas (ODS 4) que beneficiem comunidades, países, além de proteger e salvaguardar o patrimônio desses países (ODS 11).

A partir dos dados apresentados, há que se considerar,

[...] é necessário se perguntar qual é o lugar que a sociedade ocupa nesses museus, se ela os considera como verdadeiros meios de desenvolvimento, ou se ela os deixa em um lugar de consumo cultural, para proveito das elites do território, dos grupos escolares enquadrados e dos turistas (VARINE-BOHAN, 2008, p. 12).

Observa-se que, antes de tudo, é preciso que a sociedade reconheça os seus valores culturais e consiga se identificar com as ações do museu, que por sua vez devem ser pensadas e desenvolvidas de modo a serem atraentes para a sociedade. O desenvolvimento ocorrerá ao passo que os visitantes sejam capazes de ter contato com discursos e programações acessíveis ao contexto que esses visitantes integram (TERRA, 2013), para que, assim, sejam construídos os sentidos a partir do seu próprio contexto cultural, sua própria significação e haja a apropriação da informação mediada no museu.

Nesse sentido, a busca pelo desenvolvimento social deve ser uma tarefa coletiva. Devemos estar atentos para reconhecer, inclusive, que há “[...] iniciativas que não levam o nome de museu, mas que salientam claramente o mesmo processo e que por vezes superam a criação de museus ou de exposições e que fazem parte de um dispositivo mais amplo.” (VARINE-BOHAN, 2008, p. 17).

Sobre esse assunto, Terra (2013) indica que “Para a organização museológica, consequência da multiplicação de organizações concorrentes, garantir a vantagem competitiva é, sem dúvida, um grande desafio, sobretudo pelo facto de trabalhar tanto com a cultura material, quanto com a imaterial.” (TERRA, 2013, p. 110).

Provavelmente o cenário vivenciado pelos casos relatados nas publicações sejam diferentes da realidade da América Latina. Nessa perspectiva, fica a crítica e o destaque para não idealizarmos de modo ingênuo a inserção de Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs). De fato, desde que surgiram as TICs observam-se algumas alterações nas dimensões de tempo, espaço e relacionamento humano no ambiente educativo e cultural.

Podemos considerar que o museu utilize das TICs como aliado para levar as suas ações, representações de suas exposições a outros lugares. Todavia, é sabido que ainda temos uma grande parte da população que não possui acesso aos equipamentos, somado a isso, é sabido que o alcance da disponibilidade de acesso à internet tem crescido muito lentamente, tanto no âmbito urbano quanto no rural.

Quando se habla en ciudadanos en contextos desfavorables, es asumir una postura donde hay conciencia que estos individuos se encuentran en una brecha informativa y/o digital que no permite el acceso a la información. Aquí, consideramos la información como 'materia prima para: la toma de decisiones en todos los momentos de la vida de los individuos y de la colectividad' (MEJÍA, 1993, p. 85).

O que é preciso sublinhar aqui é que existe parcela da sociedade que se encontram marginalizadas, sem acesso aos recursos tecnológicos. Desse modo, se colocamos ênfase basicamente nas TICs como ferramenta para desenvolver o conhecimento humano, precisaria então ampliar os esforços primeiramente pela reivindicação da universalização do acesso à internet como direito a ser garantido, por estar relacionado com outros direitos: educação, trabalho e cultura.

Nesse sentido, Martha Sabelli (2013) considera que na medida em que se busca implementar estratégias de informação e comunicação pelos governos locais não somente busca-se a redução da brecha digital existente, mas ampliar o acesso e apropriação de informações bem como o acesso aos recursos necessários para a vida cotidiana de interesse comum.

Consequentemente, com a redução da desinformação entre os cidadãos impacta no desenvolvimento individual e coletivo porque a desigualdade social corrobora diretamente para a exclusão digital e informacional. E acrescenta que a pobreza em informação potencializa as deficiências em bens culturais e sociais das comunidades desfavorecidas e de minorias. Por esse motivo, afirma que a informação desempenha um papel fundamental para promover a inclusão e a integração social (SABELLI, 2013).

Tal abordagem está de acordo com “[...] o direito de acesso às obras culturais produzidas, particularmente o direito de fruí-las, o direito de criar as obras, isto é, produzi-las, e o direito de participar das decisões sobre políticas culturais” (CHAUÍ, 2006, p. 181).

Em síntese, a associação entre museu e desenvolvimento social não existe em si. E uma coisa é certa: não queremos e nem devemos permitir que o museu seja lembrado “[...] como aquela de uma casa fechada sobre suas coleções e falando em

uma linguagem codificada” (VARINE-BOHAN, 2008, p. 17) e isso se materializa quando o museu “[...] fica não somente a serviço do capital cultural da comunidade, mas também de seu capital social [...]” (VARINE-BOHAN, 2008, p. 18).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Reconhece-se o caráter multicultural dos museus e o seu papel protagonista na sociedade. Nota-se que a cultura desempenha um papel claro em relação aos objetivos da Agenda 2030.

Além disso, é possível apreciar os museus como uma ferramenta de inclusão social que contribui para o desenvolvimento das comunidades sempre e quando atuem como espaço aberto para desenvolver ações que viabilizem alcançar algumas das metas propostas pela Agenda. Espaço aberto fundamental para assumir de forma efetiva a sua função social como um bem-público, capaz de oportunizar o acesso à informação que se converta em conhecimento para o desenvolvimento e melhor bem-estar aos cidadãos e às comunidades – principalmente as que se encontram em situação de vulnerabilidade.

Assim, espera-se que se sejam conduzidas ações nas programações e ações que criem condições para o desenvolvimento de uma sociedade mais inclusiva. E uma sociedade mais inclusiva começa a partir do momento em que determinado indivíduo conhece sua história por meio de suas instituições de caráter cultural e social que buscam contribuir para a consolidação da cidadania.

Portanto, podemos inserir os museus como uma instituição em que o exercício da cidadania também se encontra e é possibilitado. Foi possível localizar as evidências das relações dos museus com os ODS, exceto o ODS 2 – Erradicação da fome.

Como recomendações de estudos futuros, recomenda-se eleger uma base de dados capaz de identificar publicações dos casos aplicados no Brasil e mapear quais as ações desenvolvidas no território brasileiro.

REFERÊNCIAS

BAKI NALCIOGLU, Üyesi Zeynep Safiye. The Cultural Aspect of Sustainability in Museums. **Milli Folklor**, Bahar, v. 33, n. 129, p. 124-135, 2021.

BALLATORE, Manuel; BARTSCH, Marie. Free Bright Conversations: meaningful participatory activities for the communication of the Sustainable Development Goals (SDGs). **Journal Of Science Communication**, [S. l.], v. 19, n. 4, p. 1-13, 2020.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BOSELTMANN, Klaus. **O princípio da sustentabilidade**: transformando direito e governança. Tradução Phillip Gil França. São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 2015.

BURKE, Peter. **Uma história social do conhecimento**: da Enciclopédia à Wikipédia. Rio de Janeiro: Zahar, 2012.

CARDOSO, Nadja Núbia Ferreira Leite. **Você (não) precisa aprender inglês se quer ser pesquisador(a)!**: o inglês como língua da comunicação científica na visão de estudantes pesquisadores(as) em ensino de ciências. 2020. 294 f. Tese (Doutorado Ensino, Filosofia e História das Ciências) – Programa de Pós-Graduação em Ensino, Filosofia e História das Ciências, Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2020. Disponível em: <http://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/31964>. Acesso em: 26 maio 2022.

CHAUÍ, Marilena. **Cidadania cultural**: o direito à cultura. São Paulo: Perseu Abramo, 2006.

CONSEJO DE DERECHOS HUMANOS DE LAS NACIONES UNIDAS (Suíça). Naciones Unidas. **Derechos culturales**: informe del décimo aniversario: informe de la relatora especial sobre los derechos culturales. Genebra: Consejo de Derechos Humanos, 2019. 28 p. (40º sessão). Disponível em: <https://documents-dds-ny.un.org/doc/UNDOC/GEN/G19/010/55/PDF/G1901055.pdf?OpenElement>. Acesso em: 18 maio 2022.

DECLARAÇÃO Universal dos Direitos Humanos. 1948. Adotada e proclamada pela resolução 217 A (III) da Assembleia Geral das Nações Unidas em 10 de dezembro de 1948. Disponível em: <https://www.ohchr.org/en/human-rights/universal-declaration/translations/portuguese?LangID=por>. Acesso em: 18 maio 2022.

DESVALLÉES, André; MAIRESSE, François (ed.). **Conceitos-chave de Museologia**. São Paulo: Comitê Brasileiro do Conselho Internacional de Museus, 2013. 100 p. Disponível em: http://www.icom.org.br/wp-content/uploads/2014/03/PDF_ConceitosChave-de-Museologia.pdf. Acesso em: 10 maio 2022.

FARSANI, Neda Torabi; JAMSHIDI, Homa Moazzen. An investigation of the positive impacts of traditional fashion tourism. **Journal Of Policy Research In Tourism, Leisure And Events**, [S. l.], v. 13, n. 3, p. 298-313, ago. 2020.

ICOM (França). **ICOM Establishes the Working Group on Sustainability**. Paris: ICOM, 2018. 2 p. Disponível em: https://icom.museum/wp-content/uploads/2018/09/GB-WGS_Press-Release_final.pdf. Acesso em: 13 maio 2022.

ICOM (Japão). **Resoluciones aprobadas por la 34ª Asamblea General del ICOM**. Quioto: ICOM, 2019. 8 p. Disponível em: https://icom.museum/wp-content/uploads/2019/09/Resolutions_2019_ES.pdf. Acesso em: 13 maio 2022.

LANZINGER, Michele; GARLANDINI, Alberto. Local Development and Sustainable Development Goals: a museum experience. **Museum International**, [S.l.], v. 71, n. 3-4, p. 46-57, 2019.

LANZINGER, Michele. Towards the 3.0 museum: verso un museo 3.0. **Museologia Scientifica**, Trento, v. 11, p. 139-142, 2017.

MAGIO, Kennedy Obombo; ARANDA, Lilia Lucia Lizama; GONZÁLEZ, Laureano; ALPUCHE, Christian. Analysis and Identification of Sustainable Public Policy for Management of Cultural and Natural Heritage in the Maya Region in Line with the Sustainable Development Goals. **Heritage**, [S. l.], v. 4, n. 4, p. 4172-4183, 2021.

MEJÍA, Myriam. **Lineamientos sobre la biblioteca pública como centro de desarrollo cultural comunitario**. Bogotá: CERLALC, 1993.

MORIN, Edgar. **A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento**. 8. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

NASCIMENTO JUNIOR, José do; TRAMPE, Alan; SANTOS, Paula Assunção dos (org.). **Mesa redonda sobre la importancia y el desarrollo de los museos en el mundo contemporáneo**: Revista Museum, 1973. Brasília: Instituto Brasileiro de Museus, v. 2, p.152-206, 2012. Disponível em: <http://www.ibermuseos.org/wpcontent/uploads/2018/10/publicacion-mesa-redonda-vol-ii-pt-es-en.pdf>. Acesso em: 13 abr. 2022.

OECD, ICOM. **Culture and Local Development - Maximising the Impact: Guide for local governments, communities and museums**. França: OECD, ICOM, 2019. 96 p. Disponível em: https://icom.museum/wp-content/uploads/2019/08/ICOM-OECD-GUIDE_EN_FINAL.pdf. Acesso em: 21 maio 2022.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). **Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no Brasil**. 2022. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>. Acesso em: 09 ago. 2022.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). **Sobre o nosso trabalho para alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no Brasil**. 2022. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>. Acesso em: 20 maio 2022.

PALOMINO, Elisa; PARDUE, June. Alutiiq Fish Skin Traditions: Connecting Communities in the COVID-19 Era. **Heritage**, [S. l.], v. 4, p. 4249-4263, 2021.

SABELLI, Martha. Los servicios de información para las comunidades locales en situación desfavorable: las políticas de información y el rol de los actores políticos y sociales. *In*: CASTELLÓN, Alina Cuadrado (coord.) **Gestión de información y conocimiento: herramientas para el desarrollo local y comunitario**. Cáceres: Fundación Ciencias de la Documentación, 2013. p. 90-114.

SANTOS, Myrian Sepúlveda dos. Museus brasileiros e política cultural. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, São Paulo, v. 19, n. 55, p. 53-72, 2004. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-69092004000200004>. Acesso em: 9 jul. 2022.

SHRAYBERG, Yakov. Libraries, museums, universities and book market within the single digital information space: general and special (annual report to the crimea-2017 third world professional forum). **Scientific And Technical Libraries**, [S. l.], n. 9, p. 3-70, 2017.

TERRA, Guilhermina de Melo. **Atuação do museu enquanto sistema aberto: uma realidade possível**. 2013. 372 f. Tese (Doutorado em Museologia) - Departamento de Ciências e Técnicas do Patrimônio da Faculdade de Letras, Universidade do Porto, Porto, 2013. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10216/70336>. Acesso em: 20 ago. 2021.

UNESCO (Paris). **Recomendação referente à Proteção e Promoção dos Museus e Coleções, sua Diversidade e seu Papel na Sociedade**. Brasília: UNESCO, 2017. Aprovada em 17 de novembro de 2015 pela Conferência Geral da UNESCO em sua 38ª sessão. Disponível em: <http://www.icom.org.br/wp-content/uploads/2017/05/RecomendacaoProtecaoMuseuseColecoes.pdf>. Acesso em: 23 maio 2022.

VARINE-BOHAN, Hugues de. Museus e desenvolvimento social – um balanço crítico. *In*: BRUNO, Maria Cristina Oliveira; FONSECA, Andrea Matos; NEVES, Kátia Regina Felipini (org.). **Museus como agentes de mudança social e desenvolvimento**. São Cristóvão: Museu de Arqueologia de Xingó, 2008.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em Administração**. 12. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

AGRADECIMENTOS

Ao apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (FAPEAM) no âmbito do Programa de Apoio a Pós-Graduandos Fora do Estado do Amazonas (POSGFE), Edital n.012/2021.